



Estiagem ainda predomina e afeta a agricultura brasileira

Por Letras Ambientais
domingo, 11 de abril de 2021



Na última quinta-feira, dia 08 de abril, a Agência de Meteorologia e Oceanografia dos Estados Unidos (NOAA) confirmou que **o La Niña ainda persiste no oceano Pacífico equatorial**. Todavia, no mês de maio, é provável haver uma transição para a condição

de neutralidade do fenômeno (sem La Niña ou El Niño).

Isso significa que atualmente o **La Niña está mais fraco e caminho para o seu fim**, o que deverá ocorrer até o fim do outono, no mês de junho.

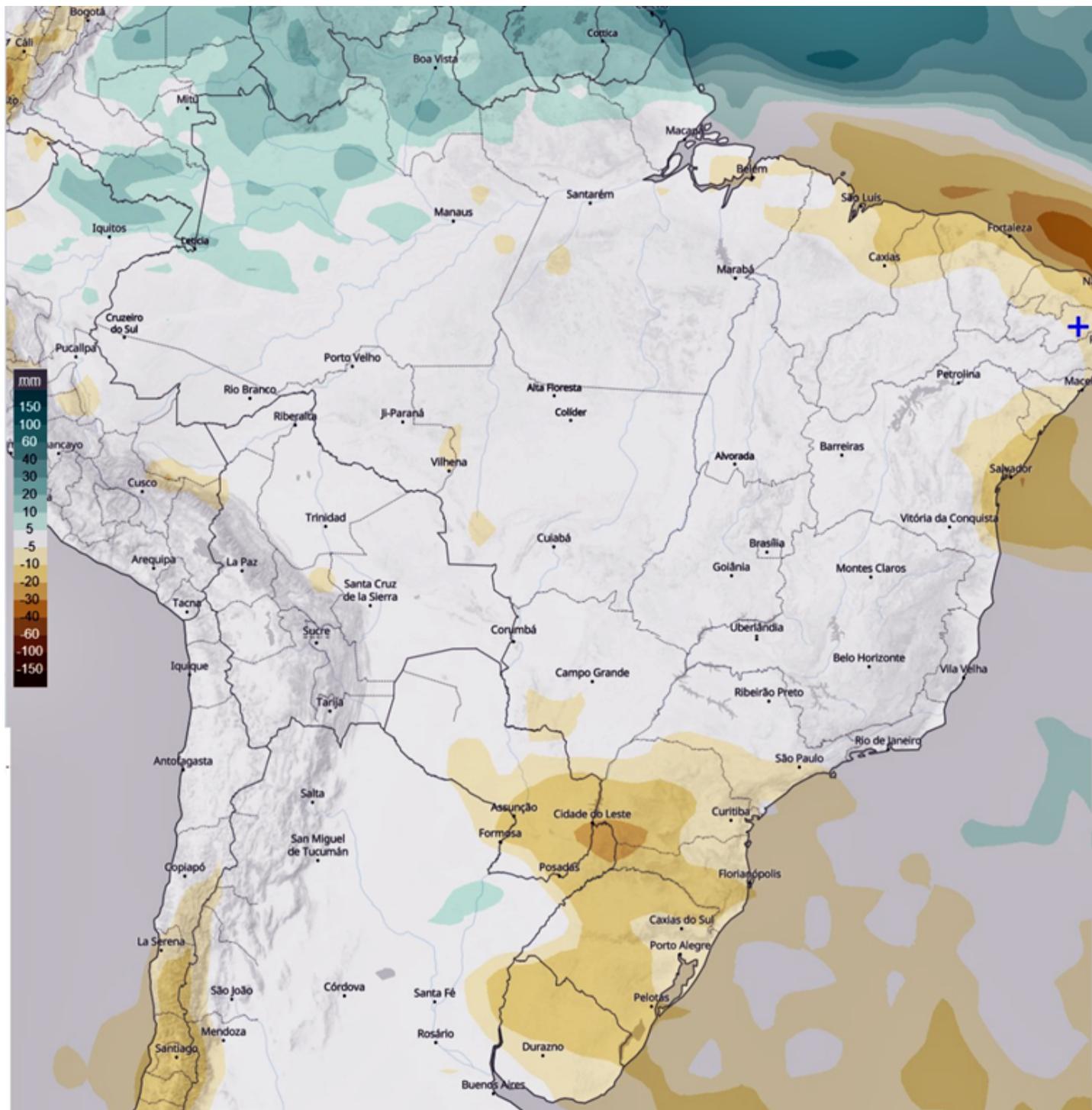
De acordo com os registros, o atual evento de La Niña teve seu pico de resfriamento, **no período de outubro a dezembro** de 2020, com temperaturas médias mensais chegando a $-1,3\text{ °C}$ (mais frias do que a média de longo prazo, comparada ao período de 1991-2020).

A média das temperaturas das águas do Pacífico, de janeiro a março, foi de $-0,9\text{ °C}$ (mais fria do que a média histórica). Em março, **a atmosfera ainda se mostrou acoplada ao Pacífico tropical**, característica do La Niña, embora já tenha indicado uma resposta mais fraca.

Com isso, os meteorologistas da NOAA **indicaram 80% de chance de, até maio, permanecer a condição de La Niña** ou de neutralidade, no oceano Pacífico tropical. A probabilidade é de que essas mesmas condições também predominem de maio a setembro.

>> **Leia também:** [A tecnologia para reduzir os impactos da seca agrícola](#)

O que esperar do clima para a agricultura nos próximos meses?



Previsão climática para maio. Fonte: ECMWF. Elaboração: Lapis.

O mapa acima apresenta a previsão climática, para o mês de maio, com base em **informações do modelo climático ECMWF**. As áreas em branco indicam chuvas em torno da média; em bege e marrom, chuvas abaixo do normal; e em verde, chuvas acima da média histórica.

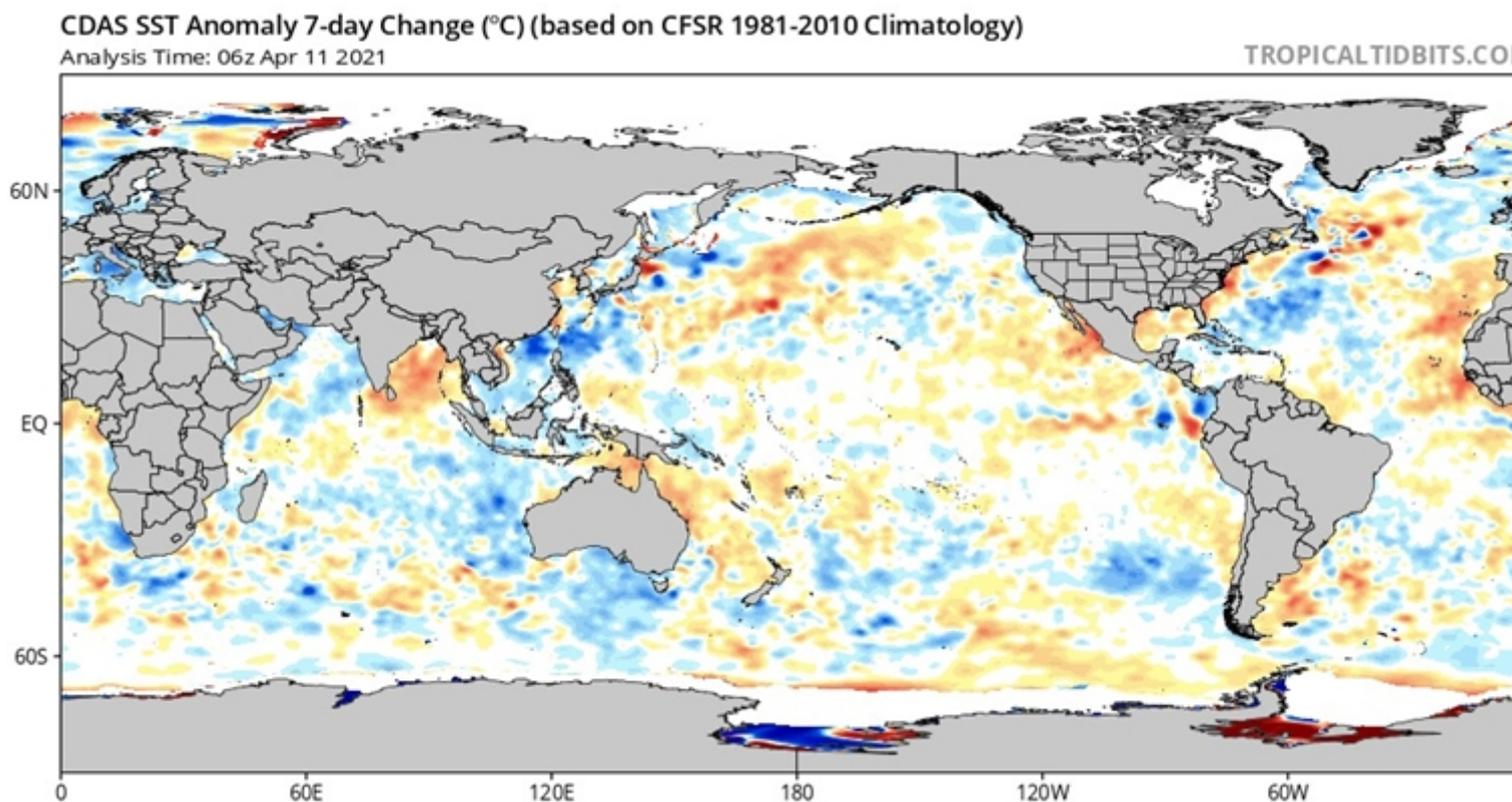
De acordo com o mapa, **o Sul do Brasil, o setor norte e o litoral do Nordeste** serão as áreas mais afetadas por volumes de chuva abaixo da média, no próximo mês.

A agência norte-americana, responsável pelo monitoramento dos oceanos, indicou que **a chance de neutralidade esperada é de 80%**, no trimestre de maio a julho, enquanto a de La Niña foi estimada em apenas 20%.

>> **Leia também:** [Estiagem afetará regiões agrícolas brasileiras em abril](#)

De acordo com o meteorologista Humberto Barbosa, do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)), **esse cenário climático indica chuva abaixo da média**, no período que vai de abril a junho, em grande parte da região Nordeste e no Centro-Sul do Brasil.

No Nordeste, as oscilações da temperatura das águas do Atlântico Sul, **não têm contribuído com a formação de chuvas**. Por isso, a precipitação tem sido abaixo do normal.



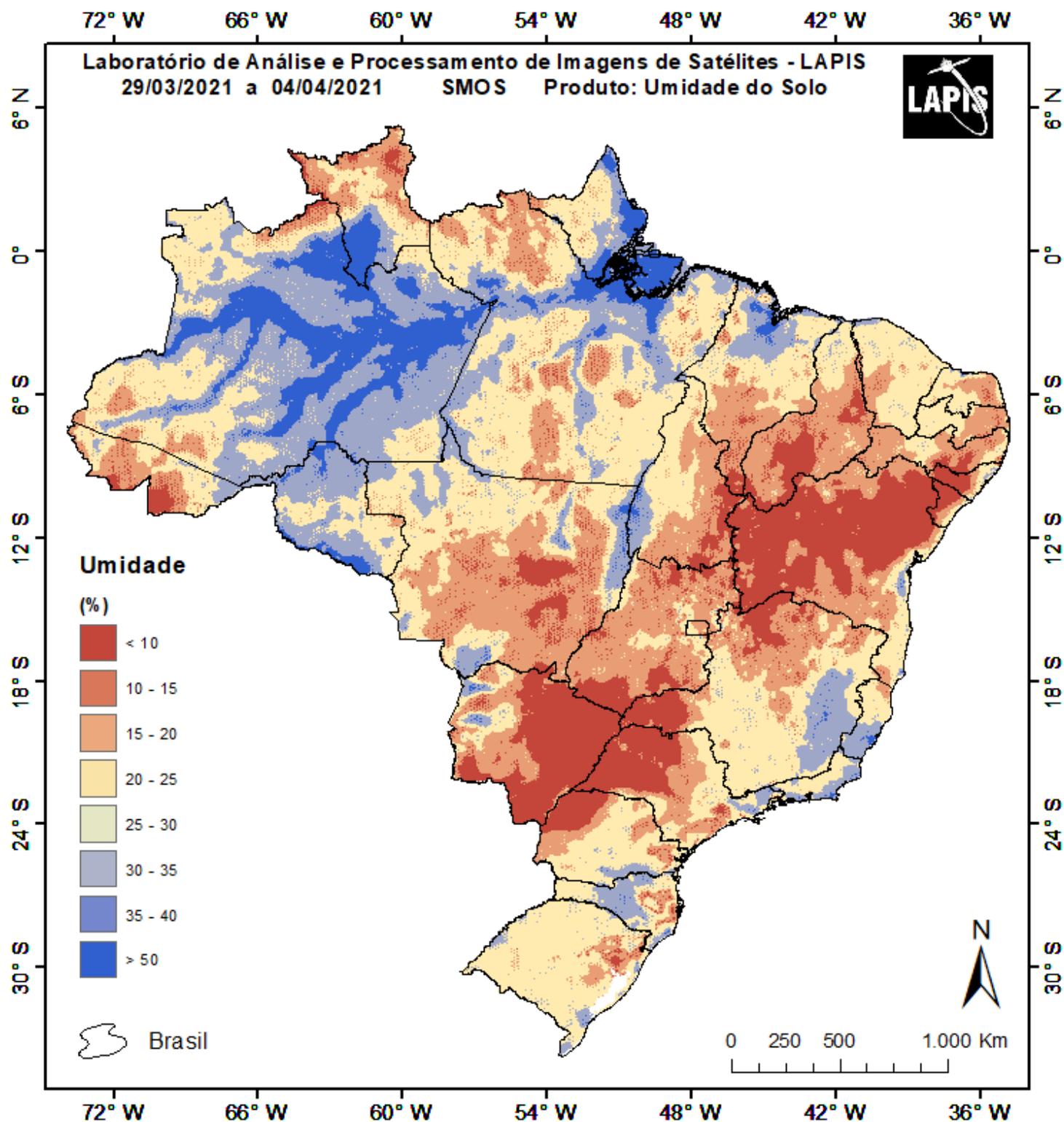
Embora atualmente as temperaturas do **Atlântico Sul se apresentem neutras ou levemente mais aquecidas**, tem havido muita instabilidade nessa região oceânica, influenciando no clima do Nordeste, exatamente durante o período chuvoso.

De acordo com as previsões, **a tendência é de neutralidade na temperatura das águas do Atlântico Sul**, em maio, e de maior aquecimento, no mês de junho.

Com isso, os **agricultores têm perdido suas lavouras** de sequeiro, pois as plantações não tiveram umidade suficiente para se desenvolver.

>> **Leia também:** [Os 3 mapas que todo profissional da agricultura deve utilizar](#)

La Niña fraco continua provocando estiagem no Sul



No Centro-Sul, a **chuva abaixo da média** ainda está ligada ao La Niña, embora o fenômeno já se encontre em processo de desaparecimento.

Vale lembrar que mesmo com o La Niña fraco, **o fenômeno continua presente e influenciando o clima global**. E esse fato é significativo, já que o fenômeno costuma tornar as condições mais propícias para eventos climáticos extremos, como estiagem, sobretudo no Sul do Brasil.

De acordo com a NOAA, na próxima primavera e no verão, há **maior chance de volta do La Niña (50%)** ou mesmo de neutralidade do fenômeno (40%). A possibilidade de ocorrer um El Niño ainda é muito remota. Com isso, a expectativa é que o inverno, no Centro-Sul do Brasil, ocorra em um cenário de neutralidade, ou mesmo de volta do La Niña.

No período de julho a setembro, as previsões indicam chuva em torno da média, em grande parte do Brasil. **Para os agricultores do Centro-Oeste**, onde o ciclo do milho safrinha está atrasado, há expectativas de chuva para a segunda safra. Todavia, embora haja previsão de chuva acima da média, ela ficará concentrada no mês de abril, enfraquecendo nos próximos meses.

>> **Leia também:** [Os 15 fatos que você precisa saber sobre uso de NDVI na agricultura](#)

Para a região Sul, **a previsão é de chuva abaixo da média**. A partir de outubro, o período chuvoso vai retornar ao Centro-Sul, com maiores volumes de chuva, esperadas para o Sudeste, Bahia e Goiás. Todavia, o Sul poderá continuar enfrentando períodos de estiagem.

A imagem de satélite acima destaca a atual **condição da umidade do solo, nas regiões brasileiras**. De acordo com o mapa, as regiões Nordeste e Centro-Oeste são as mais afetadas pela estiagem.

Na última semana, houve **melhoria na umidade dos solos** do setor norte do Nordeste, em razão das recentes chuvas. O norte de Minas Gerais, oeste de São Paulo e norte do Paraná também são áreas afetadas pela estiagem.

O mapa foi processado pelo Laboratório Lapis, com dados do satélite Soil Moisture and Ocean Salinity (SMOS). Essa importante ferramenta agrometeorológica foi elaborada no **software de geoprocessamento QGIS**.

>> **Leia também:** [Radiografia atualizada da seca, em fevereiro de 2021](#)

Mais informações

Para aprofundar o conteúdo deste post, indicamos a leitura dos Livros:

- Livro [“Um século de secas”](#): uma explicação completa sobre clima, La Niña, **estiagem e monitoramento por satélite**;

- Livro [“Sistema Eumetcast”](#): **aplicações de dados de satélites** ao monitoramento agrícola.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660 **E-mail:** contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X



